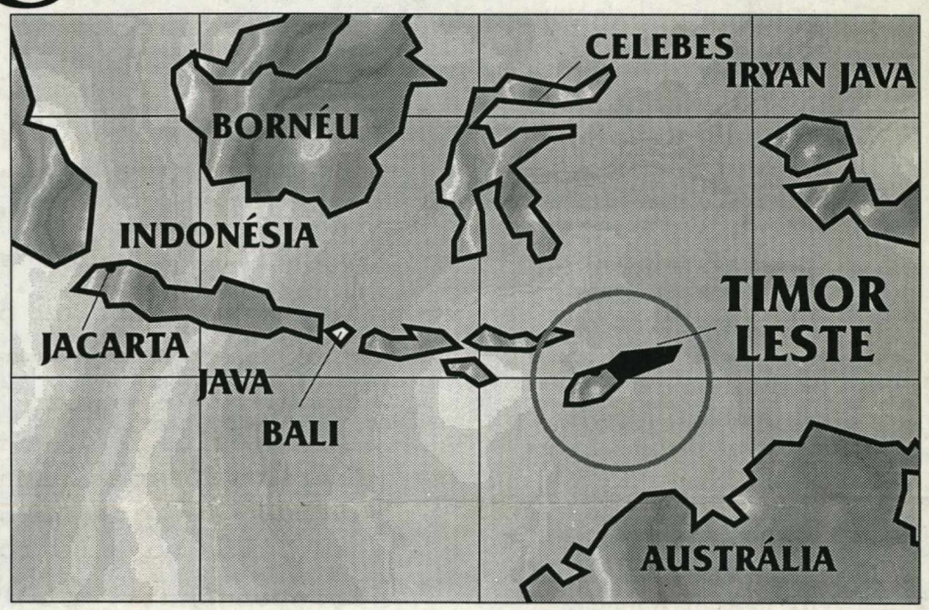
TL3578

Timor Leste
Clamor por Timor
ESTE PAÍS QUER SER LIVRE

Brasil, tão perto e tão longe de Timor

Ex-colônia de Portugal, Timor Leste foi invadido em 1975 pela Indonésia e há 21 anos luta pela libertação de seu povo.



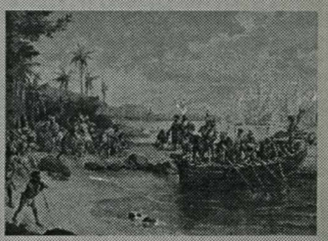
Timor Leste. Até o último dia 11 outubro, quando foram anunciados, em Oslo, os nomes dos dois ganhadores do prêmio Nobel da Paz de 1996, José Ramos Horta e Carlos Ximenes Belo, poucos, muito poucos brasileiros já tinham ouvido falar sobre este país. Por isso, talvez, a porção oriental desta pequena ilha no Pacífico Sul desperte agora curiosidade e carinho. Outra explicação para esse carisma instantâneo é uma estreita e pouco conhecida identidade conosco, brasileiros.

Ex-colônia de Portugal até 1975, Timor Leste foi descoberto em 1515 por uma esquadra lusa. Aprendeu a escrever sua história em português e a rezar a Ave-Maria em um arquipélago de maioria muçulmana. O passado, o idioma e a fé comuns já seriam justificativas suficientes para a aproximação entre os dois países. No entanto, desde a notícia do Nobel da Paz, é a informação, até então rara e escassa, sobre a tragédia vivida pelo povo irmão, que tem atraído a atenção da opinião pública para esse território de 18 800 quilômetros quadrados, menor que o estado de Sergipe.

O drama timorense é aterrador. Invadido pela Indonésia em 7 de dezembro de 1975, Timor Leste vive há 21 anos um inferno cotidiano. Disposto a ocupar e a tomar posse na marra, o exército do general e presidente Suharto aniquilou o país e promoveu o massacre de 250 mil habitantes, um terço da população original da ilha, com assassinatos, tortura, campos de concentração e fome.

O relato horripilante feito pelos sobreviventes e por resistentes, como os ganhadores do Nobel da Paz, já foi comparado pelo lingüísta e intelectual americano Noam Chomsky com o holocausto dos judeus na Segunda Guerra Mundial. "Proporcionalmente, morreram mais pessoas em Timor Leste do que na guerra do Vietnã e do Camboja. O maior crime, no entanto, foi o mundo simplesmente ignorar o que estava acontecendo lá e cruzar os braços", diz Chomsky, um defensor de primeira hora do direito à liberdade e à autodeterminação de Timor. ●

Na Rota das Caravelas



Bem que poderia ter sido Pedro Álvares Cabral o descobridor de Timor Leste, país que é parte de uma ilha no oceano Pacífico, entre Austrália, Nova Guiné e Bali. A história de descobertas ultramarinas e das grandes navegações tratou de conspirar a favor da identidade entre o nosso país e a ilhota, que foi visitada pela primeira vez em 1515. Os timorenses entendem português, adoram Roberto Carlos e assistem às novelas brasileiras que passam na televisão indonésia. Eles se consideram nossos irmãos de língua, fé e cultura. Eles precisam da nossa atenção, solidariedade e de muito barulho para acabar com o silêncio que abafou os gritos e a dor de 250 mil mortos. Ouça o clamor de Timor: ESTE PAÍS QUER SER LIVRE.

VOCÊ PODE AJUDAR À LUTA DO POVO DE TIMOR

Escreva ao presidente, Fernando Henrique Cardoso, pedindo que nosso país se manifeste oficialmente pela autodeterminação de Timor Leste e que permita o estabelecimento de um escritório de representação de Timor Leste no Brasil. O endereço para correspondência é: **Palácio do Planalto, Praça dos Três Poderes, Brasília, Distrito Federal, A/C Excelentíssimo Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.**

Boicote os produtos fabricados na Indonésia por empresas multinacionais, como a Nike e Reebok, que compactuam com o regime autoritário do general Suharto, pensando apenas em obter mais lucros.

Seja solidário enviando cartas ou telegramas para o líder da resistência timorense, Xanana Gusmão, que foi preso, no dia 20 de novembro de 1992, por defender seu povo. Poeta, condenado a 20 anos de prisão,está detido na prisão de Cipinang, em Jacarta.O endereço é: **L.P Cipinang, Jalan Raya Bekasi, Jakarta Timur, INDONÉSIA.**

Vista a camisa de Timor Leste. Compre uma camiseta do **Grupo Clamor por Timor** e colabore com a organização da solidariedade ao país no Brasil.

Divulgue com a família, amigos e colegas de trabalho o movimento pela libertação de Timor Leste. É uma forma de ajudar a luta deste povo oprimido pela mentira e pelo silêncio.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

design by WGWORKGROUP

Em 21 anos de ocupação, 310 000 pessoas foram mortas por causa da invasão, das torturas e da fome em Timor Leste. Isto representa mais de 44% da população existente no território antes da ocupação.

Depois de 21 anos de ocupação, a esperança de vida em Timor Leste é de apenas 42,5 anos. Na Indonésia, a média ultrapassa os 60 anos.

Xanana Gusmão, poeta e líder maior da resistência, preso desde 1992, foi condenado a 20 anos de prisão em Jacarta.

Em 12 de novembro de 1991, os soldados indonésios e suas metralhadoras M16, de fabricação americana, dissolveram a bala a multidão reunida no cemitério de Santa Cruz, em Dili, no enterro de um militante pela independência. 200 pessoas foram mortas, milhares ficaram feridas e centenas foram presas. A data ficou conhecida como o Massacre de Santa Cruz.

Em 21 anos de ocupação, apenas 1% da população de Timor Leste fala o português, já que os indonésios proíbem que o idioma seja falado na ilha.

Em 1975, ano da invasão de Timor Leste, os Estados Unidos aumentaram em 450% o envio de armas para a Indonésia e foram os aviões americanos, Rockwell Bronco OV- 10, que permitiram aos militares realizar uma destruição do país.

Este boletim foi produzido pelo grupo **Clamor por Timor**, que realiza um trabalho de solidariedade com o povo e a resistência de Timor Leste. Informações, boletins, livros e camisetas no endereço: Rua Haddock Lobo 1310, apto 42 - CEP 01414-002, São Paulo SP, Brasil. Tel.: **(011) 3064-5948**; Fax.: (011) 853-6830. Na Internet: http://cogeae.pucsp.br/~fea/foruns/Timor/Imediata.htm